

VITÓRIA

Guardas criticam condições de trabalho e não saem de postos

Falta de armas e problemas em viaturas foram denunciados após polémica de unificação

▄ **DIONY SILVA**
dclbison@redgazeta.com.br

Após polémica sobre o projeto da Prefeitura de Vitória que prevê a unificação das guardas de trânsito e comunitária, agentes deixam de fazer patrulhamento e denunciam problemas mecânicos em viaturas, falta de armamento e cargos de chefia não preenchidos.

O projeto, que ainda está em tramitação na Câmara municipal, tem a finalidade de atender o cumprimento da lei federal 13.022, que determina regulamentação até agosto deste ano. A medida não é consenso entre as categorias e a prefeitura.

Agentes da guarda civil denunciam que só conseguem realizar o trabalho no entorno de um dos postos de apoio da Guarda Municipal e que a falta de viaturas coloca em xeque a segurança dos próprios profissionais e da população.

Na manhã da última quarta-feira, os agentes comunitários registraram um vídeo em que o gerente da corporação dá ordens para que os profissionais, que estavam no posto de Goiabeiras, saíssem das ruas e ficassem dentro da base. Na gravação, os agentes chegaram a se irritar com a situação e contestaram a postura do superior, que reforçou as deficiências de infraestrutura no transporte.

Na tarde de ontem, A GA-

ZETA percorreu os postos que ficam próximo à Ponte da Passagem e outro no bairro Jardim Camburi e encontrou os profissionais de braços cruzados devido à falta de viaturas e sem chefia responsável para organizar os trabalhos nos locais. Em um desses pontos, todos os servidores de plantão estavam aquartelados, portanto, não estavam nas ruas.

A reportagem também flagrou diversos servidores da guarda trabalhando sem arma de fogo. Segundo o agente Francisley Dias, 40, que está na corporação há oito anos, cerca de 30 agentes não possuem mais permissão para o porte de arma. “A partir do momento que estamos fardados nas ruas, somos referência para população e para criminosos. Trabalhar sem armamento adequado coloca em risco a integridade física de quem nos procura e a nossa própria vida”, reclamou.

“Também não conseguimos atender demandas mais graves, pois não temos suporte de outros agentes se a situação se complicar”, relatou outro agente que não se identificou.

O vice-presidente do Sindicato da Guarda Municipal (Sindiagente), Romário Viana, acrescentou que dos 20 cargos de chefia, que ficaram vagos após a administração municipal ter exonerado os profissionais, poucos foram preenchidos novamente, “o que sobrecarrega os que ainda estão ocupando vagas de gestão e deixa os agentes sem orientações”.



RICARDO VERVLOET

Sem equipamentos, agentes da Guarda ficam parados em frente a posto em Jardim Camburi



RICARDO VERVLOET

Viatura danificada

Os agentes denunciam que até mesmo os carros que não andam foram plotados para ter aspecto de mais novos.



RICARDO VERVLOET

Porta quebrada

Os veículos que estão sendo utilizados pelos agentes apresentam diversos problemas mecânicos, e alguns estão com peças quebradas.

PREOCUPAÇÃO

“SEM ARMA, TEMOS MEDO”

Francisley Dias
Agente comunitário da Guarda



▄ Eu já trabalho na Guarda Municipal há 8 anos e a situação vem se complicando a cada dia. Há muito tempo os agentes estão com problemas para conseguir o porte de arma, inclusive os que estão nos cargos de chefia. Sem arma a gente tem medo

até de realizar o trabalho nas ruas. O que vou fazer se um criminoso reagir a uma abordagem e atirar contra mim? Estamos sujeitos a todo tipo de situação e a prefeitura sabe que muitos agentes estão desarmados e não faz nada para mudar.

“Falta de carro não é motivo para não atuar”

VITOR JUBINI - 28/04/2014

▄ “A falta de viatura não é argumento para que o trabalho não seja feito. O agente pode fazer o patrulhamento a pé, de bicicleta ou de moto”, argumentou o secretário de Segurança do município, Fronzio Calheira.

Segundo ele, atualmente 12 carros estão em condições de uso e o número de viaturas circulando nas ruas vai aumentar a partir de hoje.

“Além disso, a segurança pública também conta com a Polícia Militar, que tem um efetivo três vezes maior”, argumentou.



Calheira diz que mais viaturas estarão nas ruas hoje

Sobre o vídeo envolvendo o gerente da corporação, Calheira explica que tratava de uma ação isolada de uma equipe que estava com

a problemas na viatura no momento da gravação.

O secretário reconheceu que 26 agentes estão sem armas por conta de

atraso no processo de contratação da empresa que realizaria os exames psicotécnicos, que se deu por “dificuldades orçamentárias”. O impasse foi resolvido e aguarda a liberação do porte pela Polícia Federal.

Sobre os cargos de chefia, Calheira alega que 11 das 20 funções gratificadas já foram preenchidas. “Existe um movimento por mudanças no plano de carreira e salário, então alguns argumentos não justificam algumas atitudes de alguns agentes”, concluiu.